

PROPOSTA DE MATERIAL DIDÁTICO

ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDOS: CONTRIBUIÇÃO PARA A PRÁTICA DOCENTE

APRESENTAÇÃO

Nos últimos anos o ensino especializado vem buscando metodologias para o ensino dos alunos surdos como a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, estudos vem acontecendo já à algumas décadas, com a intenção de efetivar uma proposta de educação bilíngüe com gramática própria permitindo estudos aprofundados, com elaboração de material didático, permitindo que a mesma possa ser utilizada em sala de aula.

LIBRAS é uma língua que não depende da Língua Portuguesa ela possibilita o desenvolvimento cognitivo dos surdos facilitando o acesso ao conhecimento utilizado por eles, familiares, profissionais da área da surdez e pessoas que convivem com o surdo ou tenham interesse em aprender essa língua.

Muitas vezes alunos surdos chegam a escola com uma defasagem lingüística significativa tanto em Língua Portuguesa como em LIBRAS, por não terem compreensão necessária, não pela disciplina abordada mas pela falta de compreensão dos conceitos, por não saberem o significado das palavras, logo a leitura, interpretação e a estrutura lingüística de textos fica comprometida, haja visto que a Língua Portuguesa tem a estrutura lingüística própria necessária para a interlocução entre as pessoas.

Para que o desenvolvimento lingüístico aconteça é necessário que alunos surdos tenham a oportunidade de aprender a Língua de Sinais se possível desde cedo, assim eles terão a oportunidade de desenvolver seu potencial mais cedo e entrar com mais facilidade no mundo da leitura e escrita, considerando que as diferenças individuais quanto ao desenvolvimento de habilidades também acontecem entre surdo e ouvinte.

O ensino aprendizagem do surdo é um processo constante no qual devemos aprender mais da teoria e da prática proporcionando a eles a ampliação

do conhecimento não só acadêmico, mas também de mundo, tornando-os participativos, capazes, apresentando resultados significativos, expressando o valor e o esforço de serem entendidos em seu mundo.

Pesquisas lingüísticas mostram que a LIBRAS tem sua própria estrutura gramatical difere de línguas orais no canal da comunicação pela visão, com as configurações de mãos, movimentos visuais / corporais exatos.

OBJETIVO GERAL:

- Promover a reflexão sobre o processo de aprendizagem da LIBRAS e Língua Portuguesa subsidiando a proposta de atendimento educacional na área da surdez.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Discutir sobre a História da Educação dos surdos no Brasil, enfatizando os avanços obtidos no Estado do Paraná.
- Identificar os acontecimentos que influenciaram na história da Educação de surdos desde o século XVI .
- Conhecer a Legislação da LIBRAS
- Valorizar a LIBRAS e a sua funcionalidade como primeira língua dos surdos.
- Reconhecer a Língua Portuguesa como a segunda língua do aluno surdo.
- Divulgar a LIBRAS através de cursos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O domínio da linguagem como atividade discursiva e cognitiva e o domínio da língua como sistema simbólico utilizado por uma comunidade lingüística, são condições de possibilidades de plena participação social; pela linguagem as pessoas se comunicam, têm acesso à informação, expressam e defendem pontos de vista, partilham ou constroem visões de mundo, produzem cultura (BRASIL, 1998 p.19).

Fairclough *apud* Pires (2007), conceitua linguagem “como ação e discurso, como prática social, isto é, como uma forma de as pessoas agirem sobre o mundo, sobre o outro e também uma forma de representação”.

A metodologia do ensino da Língua Portuguesa utilizada em algumas salas de aula limita o aluno surdo ao acesso às práticas lingüísticas, dificultando a aprendizagem do mesmo, provocando o fracasso escolar, desgaste físico e emocional, sem identificar estratégias para o aprendizado da Língua Portuguesa.

Maher *apud* Pires (2007), consideram que “Bilingüismo” é uma condição humana muito comum, referindo-se à capacidade de fazer uso de mais de uma língua”.

A Língua de Sinais é utilizada pela maioria das pessoas surdas oferecendo a elas a oportunidade de se expressarem, desenvolvendo seu potencial de uma forma que a língua oral não os permite, pois é organizada de uma forma que define suas próprias regras em todos os níveis lingüísticos e continuam a ser estudadas em várias partes do mundo, expressando idéias complexas e abstratas, transmitindo informações (SEED/SUED/DEE, 1994).

Freqüentemente as pessoas denominam esta forma de comunicação como mímica, forma de expressão através de gestos naturais que se quer fazer compreender, enquanto que a Língua Brasileira de Sinais tem a sua estrutura gramatical própria, reconhecida através da Lei nº 12095, de 11 de março de 1998, pelo Estado do Paraná, ela não é universal, pois cada país tem a sua língua, resultante do convívio entre pessoas surdas e ou grupo social que a utiliza.

A LIBRAS é uma língua de modalidade gestual-visual que utiliza como comunicação movimentos gestuais, expressões faciais/corporais que são percebidos pela visão, enquanto que a Língua Portuguesa é uma modalidade oral-auditiva, que utiliza sons articulados que são percebidos pelos ouvidos. As diferenças, encontramos nas estruturas gramaticais de cada uma das línguas, à semelhança entre elas, é que todas possuem níveis lingüísticos: fonológico, morfológico, sintático e semântico, possuindo características diferenciadas no uso em relação ao grupo social, diferenças regionais entre outras (PARANÁ, 1994 p.97).

Diante do exposto e das dificuldades que o aluno surdo encontra na estruturação da Língua Portuguesa, no uso da leitura e escrita como meio de

comunicação e o direito estabelecido do mesmo ter acesso aos conteúdos curriculares por meio da utilização da língua de sinais, concordamos que o domínio da linguagem mostra-se como fator essencial para o desenvolvimento de todas as potencialidades da pessoa surda.

Percebemos que no fracasso escolar do aluno surdo muitas vezes está na forma de como é conduzido a aprendizagem da leitura e escrita da Língua Portuguesa, considerando a prática pedagógica muitas vezes inadequada.

Justificamos então, a necessidade de metodologias apropriadas para o ensino da Língua Portuguesa para surdos, não diferenciando na forma do funcionamento lingüístico, mas dando possibilidades ao aluno surdo para o seu desempenho social, político, emocional e cultural sendo que o aprendizado da Língua Portuguesa pelo aluno surdo se processa por meio de metodologias próprias de ensino de acordo com o potencial de cada aluno (Fernandes, 2007, p.2).

Precisamos difundir para as comunidades escolares, famílias e sociedade a importância que a Língua Brasileira de Sinais tem no sistema lingüístico, permitindo que esse conhecimento possa ser traduzido em práticas que promovam e transformem em realidade a luta da pessoa surda por seus direitos lingüísticos e de cidadania. Mas precisamos aperfeiçoar nossos conhecimentos sobre o ensino da Língua Portuguesa para alunos surdos.

Quando falamos sobre a História da Educação Especial no Brasil nos reportamos aos avanços obtidos nas Políticas Públicas Educacionais do Estado do Paraná. Quanto à Educação Especial na área da surdez, passamos a valorizar a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS como a primeira língua da pessoa surda, sendo que a Língua Portuguesa passa a ser considerada a segunda língua utilizada por essas pessoas. Com esta afirmativa buscamos alternativas para efetivar a Educação Bilíngüe para Surdos no Estado do Paraná.

Buscamos alternativas que contribuam para o aperfeiçoamento teórico e metodológico nas atividades escolares do trabalho do professor em sala de aula, reafirmando o compromisso e o aprimoramento contínuo da qualidade da educação, a reflexão sobre o processo educacional e a relação com a aprendizagem do aluno surdo.

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

A Proposta de Implementação do Plano de Trabalho – PDE - está voltada a estudos bibliográficos, sobre o desenvolvimento da leitura e escrita na aprendizagem da Língua Portuguesa com a utilização da LIBRAS pelo aluno surdo, frente às dificuldades encontradas ao desafio em dar continuidade ao processo de aprendizagem em sala de aula.

Buscamos alternativas que contribuam para o aperfeiçoamento teórico e metodológico nas atividades escolares do trabalho do professor em sala de aula, reafirmando o compromisso e o aprimoramento contínuo da qualidade da educação, a reflexão sobre o processo educacional e a relação com a aprendizagem do aluno surdo.

O estudo acontecerá em encontros de alunos e professores que atuam na área da surdez, por meio de textos previamente selecionados, com discussões e debate, na perspectiva de fundamentar a prática pedagógica, aprofundando continuamente os conhecimentos sobre o processo ensino aprendizagem, se apropriando da LIBRAS e dando condições do aluno surdo desenvolver a comunicação e o aprendizado acadêmico da leitura e escrita através da Língua Brasileira de Sinais.

Procuramos reunir informações estabelecendo um roteiro de estudos que tem como objetivo o aprofundamento nos conhecimentos da área da surdez discorrendo através de bibliografias pertinentes ao tema que irão facilitar o entendimento do professor no processo de ensino aprendizagem do aluno surdo. Dessa forma é fundamental que os professores aprimorem continuamente os seus conhecimentos, apropriando-se da LIBRAS para respaldar o aluno no processo ensino aprendizagem da leitura e escrita da Língua Portuguesa.

Sentindo a necessidade de uma organização dentro do contexto do Plano de Trabalho propomos uma metodologia de roteiro de estudos, para o aprofundamento de conhecimentos do professor enfatizando que a avaliação se dará na medida em que for acontecendo a Implementação do Plano de Trabalho.

ROTEIRO DE ESTUDOS:

1 – HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DOS SURDOS:

- Início da história partindo da Idade Média;
- Conquistas obtidas a partir dos séculos XVIII e XIX;
- Como surgiu a Língua de Sinais;
- Oralismo - Congresso de Milão – final do século XIX;
- Leitura e escrita da Língua Portuguesa como segunda língua do surdo;

Buscamos alternativas na exploração de textos bibliográficos de alguns autores, Legislação Nacional e Estadual, Diretrizes Nacionais e Estaduais, nos respaldamos também no material ofertado pelo MEC – Ministério da Educação e Cultura e produzido pelos alunos surdos do INES – Instituto Nacional de Educação dos Surdos.

Como sugestões encaminhamos alguns sites e bibliografias para facilitar o acesso e estudos.

1.1 – Histórico da educação do surdo:

No terceiro capítulo da primeira parte do livro Educação Especial Brasileira, o autor José Geraldo Silveira Bueno, faz uma análise crítica da historiografia disponível no Brasil sobre a Educação Especial na sociedade moderna. Na segunda parte refere-se ao estudo da Educação Especial no Brasil, as relações sócio-econômicas-culturais ocorridas, a efetivação no sistema educacional, ainda no quarto capítulo o autor apresenta uma retomada histórica desde o Império até a década de 70, a relação com o ensino regular, processo integração/segregação do aluno diferente, acesso a cultura e a participação efetiva nas decisões nacionais.

BUENO, José Geraldo S., Educação Especial Brasileira: integração/segregação do aluno diferente, São Paulo: EDUC, 1993.

Este texto analisa criticamente a relação entre a surdez, linguagem e cultura partindo de três referenciais teóricos básicos: história, abordagem multiculturalista e a relação normalidade-patologia, o meio social entre sociedade ouvinte e comunidade surda.

<http://65.54.174.250/cgi-bin/getmsg/Surdez%2clinguagemeculturaJos%e9GeraldoSilve>.

FENEIS: Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos

Entidade Filantrópica que tem como objetivo a defesa e a luta dos direitos dos surdos, com o propósito de divulgar a LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais, esclarecendo para a sociedade a importância de respeitar a forma de comunicação do surdo, a sua cultura e história enquanto minoria lingüística, que luta por uma educação de qualidade conquistando espaço e reconhecimento de direitos.

http://www.feneis.com.br/page/libras_nacional_integra.asp

A publicação LIBRAS EM CONTEXTO apresenta um curso básico de Língua de Sinais que viabiliza a formação continuada de professores.

<http://www.taniafelipe%20-%20libras%em%20contexto>

2 – LIBRAS:

- LIBRAS Dicionário da Língua Brasileira de Sinais:

Nestes sites você encontrará as informações sobre o significado das palavras, emprego gramatical, configuração de mãos juntamente com o sinal utilizado.

<http://portal.mec.gov.br/>

<http://www.ines.org.br/>

<http://www.acessobrasil.org.br/libras>

http://www.feneis.com.br/page/libras_nacional_integra.asp

<http://www.libraselegal.com.br>

Dicionário Ilustrado Trilíngüe da Língua Brasileira de Sinais vol. I e II

<http://www.entreamigos.com.br/noticias/surdo.html>

- LEI FEDERAL nº 10.436/2002, Oficializa a Língua Brasileira de Sinais em território nacional, Brasília: MEC, 2002.

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei10436.pdf>

- DECRETO FEDERAL nº 5626/2006. Regulamenta a Lei 10.436/2006 que oficializa a Língua Brasileira de Sinais – Libras;
http://www.diadiaeducacao.pr.gov.br/portals/portal/institucional/dee/dee_surdez.php.
- FERNANDES, Sueli e STROBEL, Karin Lílian. Aspectos linguísticos da libras. Curitiba: SUED/SEED – DEE, 1998.

Esta publicação visa subsidiar o trabalho dos profissionais envolvidos na área da surdez quanto a estrutura gramatical da Língua de Sinais.

http://www.diadiaeducacao.pr.gov.br/portals/portal/institucional/dee/dee_surdez.php.

2 - LEITURA E ESCRITA DO PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA.

Este texto nos mostra a valorização da escrita do aluno surdo como uma prática social, inserida nas relações sociais de uma determinada comunidade com suas práticas e ideologias próprias.

:

KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais e língua portuguesa: em busca de um diálogo. In: LODI, Ana Claudia Balieiro et al (orgs) **Letramento e minorias.** Porto Alegre: Mediação, 2002.

4 – PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA ALUNOS SURDOS.

Este texto fala sobre os critérios diferenciados da avaliação, as especificidades envolvidas no processo ensino aprendizagem do português como segunda língua do aluno surdo.

Fernandes, Sueli. Avaliação em língua portuguesa para alunos surdos: algumas considerações. In: PARANÁ, SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Grupos de estudos por área. Curitiba, agosto de 2007.**

http://www.diadiaeducacao.pr.gov.br/portals/portal/institucional/dee/dee_surdez.php

5 - REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

BUENO, José Geraldo S., **Educação Especial Brasileira: integração/segregação do aluno diferente**, São Paulo: EDUC, 1993.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394/96. Brasília, 1996.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes **Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Parecer CNE/CEB nº 017/2001.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. – **DECRETO FEDERAL, nº 5.626 de 22 de Dezembro de 2005**, . Regulamenta a Lei 10.436/2002 que oficializa a Língua Brasileira de sinais – Libras. Disponível em:
http://www.diadiaeducacao.pr.gov.br/portals/portal/institucional/dee/dee_surdez.php.

CAPOVILLA, Fernando César / Walkíria Duarte Raphael, **Dicionário Ilustrado Trilingüe da Língua Brasileira de Sinais**, 3ª ed.2006

FELIPE, T.A. (1997b) -----LIBRAS em Contexto – Curso Básico. Livro do aluno. FENEIS. MEC/FNDE.

_____.(1997b) LIBRAS em Contexto – Curso Básico. Livro do Professor. FENEIS. MEC/FNDE.

FERNANDES, Eulalia, **Problemas Linguísticos e Cognitivos do Surdo**, Editora Agir 1990.

FERNANDES, Sueli. Educação Bilíngüe para Surdos; Desafios à Inclusão. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 2006. Disponível em:
http://www.diadiaeducacao.pr.gov.br/portals/portal/intitucional/dee/dee_surdez.php

_____. **Letramentos na educação bilíngüe para surdos**, In BERBERIAN, Ana et al orgs. Letramento Referências na educação e na saúde. São Paulo: Plexus, 2006.

_____. **Avaliação em língua portuguesa para alunos surdos:** algumas considerações. In: PARANÁ. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Grupos de estudos por área.** Curitiba, agosto de 2007.

FREIRE, Alice Maria da Fonseca e FAVORITO, Wilma. **Relações de poder e saber na sala de aula: contextos de interação com alunos surdos.** In: In: CAVALCANTI, Marilda C. e BORTONIRICARDO, Stella Maris (ORGS.). **Transculturalidade, Linguagem e Educação.** São Paulo: Mercado das Letras, 2007.

GÓES, Maria Cecília Rafael, **Linguagem, Surdez e Educação,** Autores Associados, 1996.

JANUZZI, Gilberta S.de M. **A educação do deficiente no Brasil.** 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

JOHNSON, Doris J.Myklebust, **Distúrbios de Aprendizagem,** Editora Pioneira, 1987;

KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais e língua portuguesa: e busca de um diálogo.** In: LODI, Ana Claudia Balieiro et al (orgs) **Letramento e minorias.** Porto Alegre: Mediação, 2002.

LEI Federal n. 10.436/2002. Oficializa a Língua Brasileira de sinais em território nacional. Brasília: MEC, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei10436.pdf>

LEMOS, E. R. **Educação de Excepcionais:** Evolução Histórica e Desenvolvimento no Brasil. Rio de Janeiro. Tese de Livre Docência, UFF, 1981.

MANACORDA. M. A. **História da Educação:** da Antigüidade aos Nossos Dias. São Paulo, Cortez Autores Associados,1986.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização.** 6 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MATISKEI, Angelina C.R.M. **Políticas públicas de inclusão educacional: desafios e perspectivas.** In: EDUCAR EM REVISTA. Curitiba, PR, Ed. UFPR, N. 23, 2004. p. 185 -202.

MAZZOTTA, Marcos. **Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas,** São Paulo: ed.Cortez, 1996.

PESSOTI, Isaías. **Deficiência Mental:** da superstição à ciência. São Paulo, T.A. Queiroz, 1984.

PIRES. Maria H. Santos. **A escrita do surdo: uma perspectiva discursiva.** (mimeo. /2007). Texto utilizado em curso de formação do PDE – Programa de Desenvolvimento Educacional, UNIOESTE 2007c.

SACKS, Oliver. **Vendo vozes: Uma jornada pelo mundo dos surdos.** Rio de Janeiro: Imago, 1989.

SOUZA, Regina Maria de, **Que palavra que te falta?** Linguística e Educação: considerações epistemológicas a partir da surdez, São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SOARES. Maria Aparecida Leite, **A educação do surdo no Brasil:** 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

SKLIAR, Carlos (org). **Educação e Exclusão:** Abordagem Sócio-antropológicas em Educação Especial. Porto Alegre: Mediação, 1997.

STROBEL, K.L. e Dias, S.M.S. (orgs.).(1995). **Surdez: abordagem geral.** Curitiba. APTA Gráfica e Editora.

VYGOTSKY, Lev S. In: Obras Completas. Vol 5. **Fundamentos da Defectologia:** Havana, Pueblo Y Educación, 1997.

